

Conselho Brasileiro de Oftalmologia | Edição 173/2018

Jotazero

jotazerodigital.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada ISO 9001:2015

1ª Convenção do Conselho Brasileiro de Oftalmologia



Índice

4 DESTAQUES / 12 ENSINO / 24 NOTÍCIAS

28 CBO EM AÇÃO / 32 CALENDÁRIO/CLASSIFICADOS

Errata

Na edição 172 do Jornal Oftalmológico Jota Zero foi publicada a informação de que Maria Auxiliadora Monteiro Frazão é a primeira mulher a ocupar o cargo de Coordenadora da Comissão de Ensino do CBO. A informação está equivocada, já que Ana Luísa Hofling-Lima ocupou este cargo no período de 1995/1997.

Expediente

Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Departamento de Oftalmologia da Associação Médica Brasileira

Reconhecido como entidade de Utilidade Pública
Federal pela Portaria 485 do Ministério da Justiça
Rua Casa do Ator, 1117 - 2º andar
CEP: 04546-004 – São Paulo – SP
www.cbo.com.br

Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia - Gestão 2018/2019

Presidente: José Augusto Alves Ottaiano

Vice-Presidente: José Beniz Neto

Secretária-geral: Cristiano Caixeta Umbelino

1º Secretário: Abraão da Rocha Lucena

Tesoureiro: Sérgio Henrique Teixeira

Jornal Oftalmológico Jota Zero: Órgão de Divulgação do CBO

Jornalista Responsável: José Vital Monteiro – MTB: 11.652 – e-mail: imprensa@cbo.com.br

Publicidade: Fabrício Lacerda – Tel.: (11) 3266.4000 – e-mail: assessoria@cbo.com.br

Diagramação: Luiz Felipe Beca

Produção: Selles Comunicação

Periodicidade: Bimestral

Jornal Oftalmológico Jota Zero - Edição 173

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da diretoria da entidade.
É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada ISO 9001:2015



PATRONOS CBO 2018

Alcon A Novartis
Division

Allergan

GENOM
OFTALMOLOGIA

Johnson & Johnson VISION

LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália

A PALAVRA DO Presidente

Colegas, assumi a presidência do CBO com o justo sentimento de orgulho associado à percepção de que mais do que um título, essa posição envolve trabalho e responsabilidades. A diretoria que assumiu a entidade em 02 de janeiro tem plena consciência dos desafios e dificuldades que rondam o exercício de nossa profissão, bem como das potencialidades que a atuação política e social consciente pode trazer para a saúde ocular da população e para a valorização da Oftalmologia brasileira e em benefício daqueles que a praticam.

Ter como companheiros de diretoria colegas do quilate de José Beniz Neto, Cristiano Caixeta Umbelino, Sérgio Henrique Teixeira e Abraão da Rocha Lucena é um poderoso aval que apresento aos médicos oftalmologistas de todo o Brasil de que a atuação do CBO nos próximos dois anos terá como norte os mais legítimos interesses da Especialidade e dos brasileiros.

Acabamos de realizar a I Convenção do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, reunindo representantes das sociedades de subespecialidades filiadas ao CBO e representantes de sociedades estaduais de Oftalmologia que também dispõem de ligações com o conselho graças ao programa CBO + Perto, idealizado e implementado na gestão que nos antecedeu.

Longe de ser apenas mais um encontro, a convenção foi demonstração de unidade e de vontade de participação que terá desdobramentos no tempo e no espaço e consequências positivas para todo este segmento denominado Oftalmologia brasileira.

Quero, em minha primeira manifestação neste espaço, agradecer mais uma vez a confiança depositada e garantir, mais uma vez, que juntos seremos capazes de enfrentar as dificuldades que se apresentam e transformar a realidade para obter conquistas cada vez mais gratificantes.

Contamos com a participação dos colegas de todo o Brasil nesta grande obra que não é de uma gestão ou de uma diretoria, mas de todos nós!



José Augusto Alves Ottaiano

Presidente do Conselho
Brasileiro de Oftalmologia
Gestão 2018/2020

1ª Convenção

DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Realizada em 26 de janeiro em São Paulo (SP), iniciativa reafirma união da Oftalmologia brasileira e disposição para enfrentar desafios enfrentados pela Especialidade

“A melhor forma de prever o futuro é construí-lo. É justamente isto que pretendemos fazer a partir de agora nesta I Convenção do Conselho Brasileiro de Oftalmologia”.

Com estas palavras, o presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano encerrou sua primeira intervenção na apresentação da primeira convenção da entidade. O encontro reuniu aproximadamente 60 lideranças da Especialidade e profissionais em hotel próximo à sede do CBO, convidados para trocar informações e experiências sobre os principais campos de atuação do CBO e para planejarem as diretrizes de ação futura da Oftalmologia brasileira.

A I Convenção do CBO reuniu presidentes e representantes das sociedades estaduais de oftalmologia e das sociedades temáticas de subespecialidades. Foi dividida em dois módulos, o primeiro dos quais dedicado à apresentação e realização de debates sobre a atuação da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) e da Comissão de Assuntos Jurídicos do CBO. O segundo módulo foi uma reunião de alinhamento estratégico para discutir a atuação da entidade diante dos desafios que se colocam no futuro próximo tais como o recrudescimento das ações lesivas aos interesses dos médicos das seguradoras e operadoras de planos de saúde, a entrada de grandes grupos financeiros e econômicos na assistência oftalmológica e a constante ameaça representada pela ação de profissionais sem formação médica ligados ao comércio óptico na prescrição de lentes de grau.



O presidente do CBO na abertura da convenção.

Abertura

A apresentação da convenção foi realizada pelo secretário geral da entidade, Cristiano Caixeta Umbelino, que enalteceu a participação de todos e estabeleceu os objetivos do encontro em benefício da Oftalmologia brasileira e da saúde ocular da população. Já o presidente do CBO iniciou a introdução apresentando as três linhas mestras que marcarão a atuação da entidade nos próximos anos: união e organização de todos os médicos oftalmologistas em benefício da saúde ocular; defesa profissional no sentido amplo e aprimoramento do ensino da Especialidade.

“Quero citar uma pesquisa feita na Universidade de Harvard que envolveu mais de 700 pessoas iniciada em 1938 e que continua até hoje, feita para responder a uma pergunta: o que torna as pessoas felizes? Depois de anos de pesquisas, acompanhamento exaustivo e tabulações de milhares de dados cruzados, chegou-se à conclusão que o segredo da vida é o relacionamento humano. E é justamente isto que estamos tentando implementar neste encontro”, declarou.

Ottaiano afirmou que nos próximos dois anos o CBO implementará de forma renovada os programas CBO + Perto e Somos Todos CBO, idealizados e colocados em prática durante a gestão de Homero Gusmão de Almeida (2015/17) e que agora serão englobados no programa CBO Presente.

No amplo campo da defesa das prerrogativas profissionais, o presidente do CBO alertou para as ações das seguradoras e operadoras de planos de saúde que estão praticando

políticas agressivas de empacotamentos de procedimentos médico-oftalmológicos, bem como para a ação de fundos de investimento na assistência oftalmológica que poderá favorecer o surgimento de conglomerados com grande força de negociação junto às seguradoras, operadoras e fornecedores ao lado de um grande número de clínicas e consultórios que poderão ser prejudicados pela ausência dessas condições privilegiadas. Ottaiano também fez o

balanço das ações do CBO no combate à optometria praticada por pessoas sem formação médica ligadas ao comércio óptico.

Enfatizando a atuação do CBO no ensino da Especialidade, Ottaiano mostrou-se favorável à adoção de novas ferramentas de transmissão do conhecimento que beneficiem os 99 Cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pela entidade e a criação de amplas plataformas

para a troca de experiências nas diferentes regiões brasileiras.

“A ideia é fazer uma construção coletiva de atuação e fazer o que precisa ser feito para beneficiar os médicos oftalmologistas, os pacientes e a Oftalmologia brasileira como um todo. Convido todos a participarem desta jornada que se inicia com esta convenção”, concluiu o presidente do CBO.



Participantes do encontro.

CSS.S

Depois da introdução feita pelo presidente do CBO, a programação do encontro prosseguiu com a apresentação da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO, realizada por João de Almeida Fernandes Filho e por Reinaldo Ramalho.



Reinaldo Ramalho.

João Fernandes abordou a atuação administrativa da CSS.S, seu histórico e as incessantes gestões junto às seguradoras e operadoras de planos de saúde, órgãos públicos e entidades médicas.



João Fernandes e a mesa diretora da convenção.

Já Reinaldo Ramalho falou sobre a atuação da comissão e do CBO nas negociações com a Associação Médica Brasileira (AMB) para defender os interesses da Oftalmologia nas revisões periódicas da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no processo, também periódico, de revi-

são do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que estabelece a lista mínima de procedimentos que as seguradoras e operadoras de planos de saúde são obrigadas a garantir para os beneficiários.

Os debates que se seguiram abordaram principalmente a agressiva atuação das seguradoras e operadoras de planos de saúde na imposição de pacotes de procedimentos, nos quais os honorários médicos são rebaixados. A atuação conjunta das sociedades estaduais de Oftalmologia, das sociedades temáticas sob a coordenação do CBO foi considerada a forma mais eficaz para enfrentar essa e outras situações em que o exercício da assistência oftalmológica se vê tolhido.

Comissão de Assuntos Jurídicos

A luta jurídica pela defesa da saúde ocular da população e das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas foi abordada pelo advogado José Alejandro Bullón, da Comissão de Assuntos Jurídicos do CBO.

Bullón apresentou um sucinto relatório das atividades da comissão: quatro processos no Supremo Tribunal Federal (STF); nove processos do Superior Tribunal de Justiça (STJ); dois processos no Tribunal Regional Federal da 1ª Região; 48 processos em Tribunais de Justiça de oito Estados da Federação. Além disso, somente em 2017 foram abertas 472 representações contra optometristas em todo o Brasil e foram emitidos 110 informes jurídicos para todos os médicos oftalmologistas (que continuam disponibilizados no site da entidade).

O jurista também informou que em 2017 o CBO atuou judicialmente contra 12 projetos de lei municipais que pretendiam autorizar a atuação de optometristas, entrou com cinco ações civis públicas contra leis municipais que iam no mesmo sentido, realizou mais de 600 atendimentos a associados do CBO e atuou em 116 processos judiciais como *amicus curiae* (fornecendo subsídios às decisões dos tribunais). Informou também que,



José Alejandro Bullón.

nos últimos 15 anos, o CBO conseguiu barrar 17 projetos de lei que pretendiam legalizar a atuação dos optometristas.

Ao terminar sua apresentação, Bullón apelou para a maior participação das sociedades estaduais de Oftalmologia, das sociedades temáticas e dos médicos oftalmologistas em geral para que encaminhem denúncias e solicitações ao CBO.



Da esquerda para a direita: Sérgio Henrique Teixeira (tesoureiro), José Augusto Alves Ottaiano (presidente), Cristiano Caixeta Umbelino (secretário geral) e Abrahão da Rocha Lucena (1º tesoureiro).



O secretário geral do CBO faz a apresentação do evento.





Roberto de Queiroz Padilha coordenando a atividade de alinhamento estratégico.

Alinhamento Estratégico

A segunda parte da I Convenção do Conselho Brasileiro de Oftalmologia foi dedicada à atividade denominada de Alinhamento Estratégico, na qual todos os participantes foram divididos em grupos e participaram de debates realizados utilizando a metodologia TBL (*Team-Based Learning* – aprendizagem baseada em equipes).

A atividade foi coordenada por Roberto Queiroz, médico, ex-diretor da Faculdade de Medicina de Marília e fundador e diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês.

Baseados em documento elaborado e divulgado pelo CBO (o Projeto Mais Saúde Ocular), os participantes da convenção puderam debater grandes temas da Saúde brasileira e estabelecer estratégias de atuação coletiva em ambientes de grande complexidade conceitual e política.

Encerramento

Na conclusão da Convenção, o presidente do CBO afirmou que este havia sido apenas o primeiro passo, o embrião de uma atuação mais abrangente.

“Não podemos parar por aqui. A partir desta convenção, vários desdobramentos são necessários para que as lições que aprendemos hoje não sejam perdidas. Cada um de nós precisa ser um multiplicador de conceitos e atitudes aqui incorporadas em suas respectivas regiões e especialidades. O importante é que conseguimos estabelecer diretrizes para a atuação futura e mostrar que o Conselho Brasileiro de Oftalmologia está aberto à participação de todos os médicos oftalmologistas do Brasil”, concluiu José Augusto Alves Ottaiano no final do encontro.



Faça o pagamento de sua
ANUIDADE 2018 e
contribua para o fortalecimento do CBO

Aproveite o valor promocional
para pagamento até
30 DE MARÇO!*

* Médico com até 05 anos
de formado tem 50%
de desconto



BOLETO BANCÁRIO
(SOMENTE À VISTA)



INTERNET
BANKING



CARTÃO DE CRÉDITO
(ATÉ 3X SEM JUROS)

www.anuidadecbo.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Solenidade NO CBO

Em 26 de janeiro foi realizada, na sede do CBO, a solenidade de atualização da Galeria dos Presidentes da entidade, com o desceramento do retrato de Homero Gusmão de Almeida, presidente na gestão 2015/17.

Durante o evento, o ex-presidente fez um breve balanço de sua gestão e o atual presidente, José Augusto Alves Ottaiano, agradeceu a dedicação e enalteceu o trabalho realizado por seu antecessor. A solenidade contou com a participação de expressivas lideranças da Oftalmologia brasileira.

Homero Gusmão de Almeida passa a fazer parte do Conselho de Diretrizes e Gestão e de outras comissões do CBO.



Homero Gusmão agradece a homenagem e faz um breve balanço de sua gestão.



Homero Gusmão de Almeida faz a entrega simbólica da "Chave do CBO" ao novo presidente José Augusto Alves Ottaiano.



Homero Gusmão de Almeida recebe o diploma de reconhecimento.



O secretário geral Cristiano Caixeta Umbelino entrega a coleção do "Jota Zero" e o álbum de fotos da gestão ao ex-presidente.



O ex-presidente e sua esposa Mariana.

ABO NA ARVO

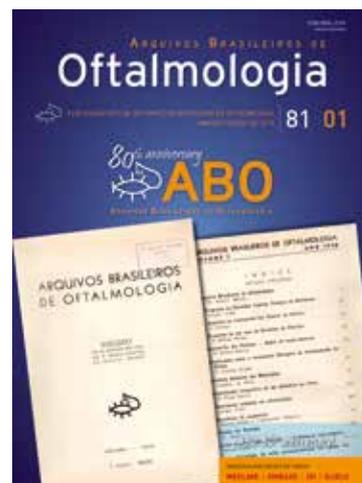


Eduardo Melani Rocha.

Pela segunda vez consecutiva, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia montará um estande para sua publicação oficial, Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, na reunião da Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO) deste ano, que acontece em Honolulu (Havaí - EUA) de 29 de abril a 03 de maio.

De acordo com o editor chefe da revista, Eduardo Melani Rocha, a iniciativa tem como objetivos promover a Ciência Oftalmológica Brasileira, convidar os oftalmologistas e pesquisadores a ler, citar e enviar seus melhores manuscritos para a publicação.

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia comemoram em 2018 seus 80 anos de publicação contínua. A revista está indexada nas melhores bases de dados científicas do mundo e estamos orgulhosos de participar do maior encontro científico em Oftalmologia do mundo. Convidamos a todos os brasileiros que passarem pela ARVO a visitarem nosso estande”, declarou.



EXAME DE PROFICIÊNCIA DO CREMESP

Em 01 de fevereiro, Keila Monteiro de Carvalho representou o CBO em reunião realizada no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) para discutir campanha para tornar obrigatório o exame de suficiência dos formandos em Medicina para a obtenção do registro na autarquia.

De acordo com projeto de lei dos senadores Pedro Chaves (PSC/MS) e Otto Alencar (PSD/BA), este exame de proficiência seria realizado ao final do 6º ano de medicina, teria caráter nacional, seria aplicado duas vezes por ano, seria elaborado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e aplicado pelos vários conselhos regionais.



Keila Monteiro de Carvalho.

O projeto encontra-se em consulta pública no site do Senado
www12.senado.leg.br/ecidania/visualizacaoomateria?id=129327

PRESIDENTE DO CBO TEM AUDIÊNCIA COM MINISTRO DA SAÚDE

e autoridades federais

“Conseguimos cumprir uma ampla agenda de encontros e reuniões na Capital Federal que, no futuro, terá importantes repercussões positivas para a Oftalmologia brasileira e para a saúde ocular da população”.

Esta foi a análise feita pelo presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano sobre as audiências que manteve em 21 de fevereiro em várias instituições em Brasília (DF). A maratona de encontros envolveu o Ministro da Saúde, Ricardo José Magalhaes Barros, o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Lincoln Lopes Ferreira, deputados, senadores e representantes do Instituto Brasileiro de Defesa da Medicina (IBDM).

De acordo com Augusto Ottaiano, os encontros deram visibilidade institucional inédita ao CBO e, ao mesmo tempo, possibilitou que várias reivindicações da Oftalmologia brasileira pudessem ser ouvidas em diferentes foros políticos e sociais da esfera federal.

“Cumpre destacar a incansável atuação do médico oftalmologista, deputado federal e presidente da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), Hiran Gonçalves (PP/RR), que abriu todas as portas e participou ativamente dos encontros propondo soluções e apresentando as solicitações. É uma tranquilidade para a Oftalmologia brasileira contar com ele como representante no Congresso Nacional”, concluiu o presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano.



José Augusto Alves Ottaiano, Ricardo Barros e Hiran Gonçalves.



Hiran Gonçalves, José Augusto Alves Ottaiano, Ricardo Barros, Maria José Martins Maldonado (diretora acadêmica da AMB), Lincoln Lopes Ferreira (presidente da AMB) e Márcio Silva Fortini (diretor de atendimento ao associado da AMB).



O presidente do CBO e o deputado Hiran Gonçalves na Plenária do CFM.

A PROVA NACIONAL DE OFTALMOLOGIA

em debate

Em 04 de março, mais de 750 médicos prestaram a Prova Nacional de Oftalmologia em busca da aprovação e, principalmente, do cobiçado Título de Especialista em Oftalmologia emitido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia/Associação Médica Brasileira.

Para os candidatos que se submetem à maratona, a única preocupação é manter a calma e o autodomínio para poder demonstrar seus conhecimentos de Medicina e de Oftalmologia. Para eles, a prova é o momento culminante de anos de investimento pessoal, intelectual e emocional que marcará seu futuro profissional.

Entretanto, a Prova Nacional de Oftalmologia tem significados muito maiores para a Oftalmologia brasileira. Sua aplicação exige esforços conjugados de centenas de pessoas em todo o Brasil, recursos e investimentos de várias ordens e seus resultados e consequências vão muito além da divulgação do nome dos médicos aptos a requererem seus respectivos títulos. A prova também é fruto de evolução iniciada há décadas e objeto de debates sobre sua natureza e para seu aprimoramento.

Por essas e muitas razões, a Prova Nacional de Oftalmologia é considerada um dos melhores exames para certificação médica do continente e processo fundamental para a Especialidade, para seu exercício e para garantir à Sociedade brasileira a excelência científica e profissional daqueles que nela são aprovados.

Evolução

A criação do CBO, em 1941 (na época denominado Conselho Nacional de Oftalmologia), foi motivada pela necessidade sentida pelas lideranças da Especialidade de certificar a atuação dos médicos que se dedicavam à Oftalmologia. Os primeiros certificados foram emitidos pelo CBO para os médicos que conseguissem provar que trabalhavam na Oftalmologia ou que eram professores e pesquisadores ou ainda que tivessem trabalhos publicados na Especialidade.

Anos depois, os vários serviços ligados às faculdades de medicina então existentes começaram a realizar processos internos para testar seus médicos e, depois disso, solicitavam ao CBO a emissão do certificado. Estava sendo implantado em vários pontos



A coordenadora da Comissão de Ensino do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.

do Brasil o processo de ensino conhecido como “residência médica” no qual o médico depois de formado procurava especialização através de ensino mais específico em unidades hospitalares ligadas às faculdades, atendendo pacientes sob supervisão. Ao mesmo tempo, a Medicina brasileira passava por um processo de institucionalização que resultou na criação da Associação Médica Brasileira (AMB) e dos conselhos federal e estaduais de Medicina (CFM / CRMs).

Durante algum tempo, a Oftalmologia brasileira (bem como outras especialidades médicas) conviveu com a desconfortável situação de ter três entidades certificadoras da excelência profissional: o CBO, a AMB e o CFM. Depois de intensas negociações, nas quais o médico oftalmologista Hilton Rocha teve papel fundamental, foram estabelecidos convênios que deram ao CBO/AMB a faculdade de emitirem o Título de Especialista em Oftalmologia e de estabelecerem os mecanismos necessários para sua concessão.

Até 1984, cada curso de especialização credenciado pelo CBO realizava uma prova interna ou estabelecia algum outro modo para aprovar seus residentes e enviava a lista ao CBO, que emitia os títulos. Neste ano, o CBO começou a elaborar uma prova, enviada para aplicação em cada Curso de Especialização credenciado. Depois disso, as provas eram enviadas ao CBO para correção, classificação e divulgação dos resultados.



Em 1987 foi criada a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) que passou a funcionar em todas as especialidades. O termo "Residência Médica" passou a ser, legalmente, exclusivo para designar os serviços educacionais credenciados pela CNRM e os alunos destes cursos passam a ter direito ao Certificado de Conclusão da Residência Médica assim que terminem o período de aprendizado, sem necessidade de provas ou certificações maiores. Apesar de terem direito ao documento, muitos egressos das residências médicas prestam anualmente a Prova Nacional de Oftalmologia para obterem o Título de Especialista em Oftalmologia outorgado pelo CBO/AMB.

Enquanto isto, a Prova Nacional de Oftalmologia foi passando por modificações gradativas. A Comissão de Ensino do CBO passou a solicitar a cada Curso de Especialização credenciado que elaborasse anualmente uma lista de questões, que formariam um banco do qual seriam retiradas

as perguntas para as sucessivas provas. Ao mesmo tempo, entendimentos com a AMB levaram o CBO a realizar a cada dois anos o Exame de Habilitação ao Título de Especialista em Oftalmologia, para os médicos que não haviam cursado seus cursos de especialização. Os Exames de Habilitação eram realizados nos Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual e existiram até 2003, quando então a Prova Nacional de Oftalmologia passou também a aceitar inscrições de médicos que não fossem egressos dos cursos de especialização credenciados, obedecidas algumas condições relacionadas com tempo de atuação na Oftalmologia e de currículo.

Em 1996, a Prova Nacional de Oftalmologia passou a ser feita simultaneamente em onze capitais do País e em cada local sempre houve um representante do CBO vindo de outro Estado para fiscalizar a lisura do procedimento. Anos depois, a pro-

va passou a ser realizada em São Paulo e Brasília e a partir de 2011 foi centralizada em São Paulo (SP).

A elaboração também sofreu mudanças e passou a ser atribuição de uma comissão especialmente contratada, que tem seu trabalho revisado por professores de Oftalmologia de todo o Brasil.

"A cada ano, dezenas de médicos oftalmologistas e outros profissionais contribuem para a realização de todas as etapas da Prova Nacional de Oftalmologia, num grande trabalho coletivo que tem o objetivo de medir, da melhor forma possível, o conhecimento daqueles que vão cuidar da saúde ocular da população. É uma grande responsabilidade que o CBO desempenha cada vez com mais responsabilidade, lisura e conhecimento técnico", concluiu a coordenadora da Comissão de Ensino do CBO, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão.

EVOLUÇÃO PROVA NACIONAL DE OFTALMOLOGIA PARTICIPAÇÃO E APROVAÇÃO

ANO	INSCRITOS	EFETIVOS	APROVADOS	% DE APROVAÇÃO
2004	408	396	367	89,95
2005	248	238	198	84,33
2006	378	378	272	71,95
2007	512	495	351	70,64
2008	475	445	308	67,87
2009	484	463	309	66,73
2010	516	492	248	50,41
2011	547	504	294	58,33
2012	583	544	247	45,40
2013	619	585	385	75,90
2014	642	603	311	51,58
2015	673	635	418	65,83
2016	635	610	463	75,90
2017	667	635	487	76,69
2018	787	---	---	---

**PARTICIPAÇÃO E APROVAÇÃO DE ALUNOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
EM OFTALMOLOGIA CREDENCIADOS PELO CBO**

ANO	Nº DE ALUNOS	Nº DE APROVADOS	%
2004	254	253	99,60
2005	116	115	97,45
2006	281	245	87,18
2007	269	243	90,33
2008	244	213	87,30
2009	277	238	85,92
2010	275	185	68,01
2011	259	206	79,54
2012	267	187	70,04
2013	127	111	87,21
2014	287	212	73,86
2015	299	252	84,28
2016	318	283	88,99
2017	347	306	88,18
2018	397	---	---



Paulo Augusto de Arruda Mello foi coordenador da Comissão de Ensino do CBO de 2003 a 2008, período em que instituiu uma série de transformações na Prova Nacional de Oftalmologia. Antes disso, teve destacada atuação na mesma comissão e sempre esteve ligado ao ensino da Especialidade. Nesta entrevista, relata algo de sua experiência neste sentido.

Jota Zero: Quais os pontos básicos que você levou em consideração para estabelecer mudanças na Prova Nacional de Oftalmologia?

Paulo Augusto de Arruda Mello: Quando assumi a coordenação da Comissão de Ensino do CBO estudei algo sobre espécies de prova. Uma prova que vise a classificação é completamente diferente de uma prova que visa qualificação, como a do CBO, que tem o objetivo de dizer à comunidade que este é o médico com capacidade de atender aos problemas de Oftalmologia. Uma prova deste tipo tem que ser abrangente e longa. É preciso eliminar completamente o fator sorte. Por conta disso, dividi a Prova Nacional em etapas: a básica, a clínica e uma prova de imagens para, desta forma, ter a melhor avaliação dos candidatos.

O próximo passo foi profissionalizar a prova. O CBO criou uma pequena comissão de médicos, que fizeram curso de aperfeiçoamento de como elaborar questões e com isto trazer um aspecto muito

mais profissional à prova. A prova passou a ser feita por esse grupo que, depois é analisada por professores do Brasil todo para verificar a disposição, grau de dificuldade e conteúdos.

A prova era feita em vários centros, mas havia grandes problemas de logística e de aplicação, além do problema de suspeitas de ocorrência de comunicação entre alunos ou de influência de um ou outro coordenador. Agora a prova é realizada em São Paulo num único dia para todos os participantes. Deve-se levar em consideração que em todos estes anos nunca houve denuncia séria de vazamento de conteúdo, apesar da prova envolver centenas de pessoas em sua elaboração e aplicação.

Jota Zero: No entanto, a prova gera debates, inclusive entre os integrantes da Comissão de Ensino.

Paulo Augusto de Arruda Mello: Sem dúvida. A Prova Nacional de Oftalmologia é muito bem elaborada e precisa ser cada vez mais aperfeiçoada, porém não

me agrada seu caráter de corte linear. O ideal seria a avaliação ao longo do tempo, como por exemplo, uma prova ao final do primeiro ano, outra ao final do segundo ano para possibilitar a análise da formação do candidato ao longo do tempo. Pelas informações que tenho, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP) está fazendo provas de graduação em Medicina em várias etapas. Vou pesquisar como isto está sendo feito, já que organizar uma boa prova é difícil e exige uma estrutura monstruosa.

Jota Zero: Como responde às críticas de que a prova é muito difícil, feita para limitar o número de especialistas com respostas baseadas em detalhes e notas de rodapé?

Paulo Augusto de Arruda Mello: Respondendo a estas críticas exibindo o nível de aprovação, principalmente entre os alunos dos cursos de especialização credenciados pelo CBO, que é, em média, de 80% (veja quadro na página 13). Uma prova que apresenta este número não é feita para excluir. A equipe contratada para elaborar a prova seleciona perguntas difíceis, perguntas médias e perguntas fáceis. A prova é composta por todas estas questões. Tem outro fator que considero mais injusto. A aprovação exige que o candidato acerte 70% das questões. E aquele que fez 69? É injusto sem dúvida, mas não vejo como resolver isto, a não ser com a avaliação ao longo do tempo. Por fim, temos que verificar outro aspecto de grande importância: além de avaliar os alunos, a prova também avalia os cursos e o sistema de ensino de Oftalmologia monitorado pelo CBO. Se os egressos de determinado curso vão mal, é sinal que o curso vai mal e o CBO envia uma comissão para visitá-lo, analisar suas deficiências e colaborar para saná-las. Se os alunos de outro curso vão sistematicamente mal em determinado ponto da Especialidade, neurooftalmologia, por exemplo, é necessário tomar providências para superar esta dificuldade. Por tudo isso, a Prova Nacional de Oftalmologia é uma das mais importantes balizas da Oftalmologia brasileira.



COMO FOI A sua prova?



Na época, após a finalização da residência e prova interna elaborada pelo professor Hilton Rocha e aplicada no próprio Hospital São Geraldo, o recebimento do Título de Especialista pela Universidade Federal de Minas Gerais era automático.

Christiano Fausto Barsante Santos, Membro Curador Nato da Fundação Hilton Rocha e Chefe do Serviço de Retina e Vítreo, ex-presidente do Conselho Regional de Medicina e ex-integrante das comissões de Ética e Defesa Profissional, de Ensino, de Reforma dos Estatutos e do Conselho Fiscal do CBO.



Não teve prova. Cumpi todos os estágios, todas as metas estabelecidas pelo serviço, realizei uma prova interna e o coordenador enviou a comunicação da minha aprovação ao CBO. É importante ressaltar que registrei meu título no CRM, providência fundamental para mostrar às autoridades que nós, médicos oftalmologistas, somos suficientes e temos competência para tratar da saúde ocular da população brasileira.

Paulo Augusto de Arruda Mello, Professor Titular de Oftalmologia da UNIFESP, ex-coordenador da Comissão de Ensino e ex-presidente do CBO.



Fiz minha prova de Título de Especialista no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1961. Fiz a prova com outros colegas de residência e estagiários e a correção foi feita pelo professor da cadeira, que mandou a informação para o CBO.

Suel Abujamra, Professor Associado de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP e ex-presidente do CBO.

Três GERAÇÕES



Cheguei da Argentina com o título de lá. Fui me informar sobre como ser oftalmologista no Brasil e verifiquei que devia me dirigir ao CBO. Perguntei então com fazer o exame e foi designado com aplicador o professor Ivo Corrêa Meyer, do Rio Grande do Sul. Fiz reiteradas solicitações até que um dia ele me telefonou e disse: "Moreira, não vou te fazer nenhum concurso, pois te conheço. Pode pedir seu título no CBO".

Carlos Augusto Moreira, Professor Titular de Oftalmologia da Universidade Federal do Paraná e da Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná e ex-presidente do CBO.



Na época em que fiz a prova do CBO, em 1984, ela era composta por questões descritivas. As perguntas vinham de São Paulo e nós respondíamos por escrito. Tínhamos duas horas para responder. Então, as provas eram enviadas ao CBO para correção. De lá pra cá muita coisa mudou, o processo ficou muito mais sofisticado e complexo. O processo para obtenção do título de especialista foi se aprimorando a cada ano e hoje é algo que engrandece o CBO e deve causar orgulho a cada médico oftalmologista do Brasil. Graças à prova e ao título, temos a convicção que nossos especialistas são de boa qualidade para prestação do atendimento oftalmológico à população brasileira.

Carlos Augusto Moreira Júnior, Professor Titular e ex-Reitor da Universidade Federal do Paraná e editor-chefe da revista científica eOftalmo.



Após três anos de muito estudo e preparo durante a especialização no Hospital de Olhos do Paraná, realizei a prova de título do CBO em janeiro de 2015. Muito se ouve sobre a dificuldade da prova, por isso o foco e estudo são fundamentais para obter o sucesso. A prova foi extremamente equilibrada e honesta, favorecendo aqueles que se dedicaram para alcançar o êxito. Lembro que a Prova Teórica 1 (bases) estava com nível de dificuldade alto, porém foi justa com os candidatos. Disciplinas básicas como Anatomia, Histologia e Fisiologia são fundamentais para fazer diagnósticos e realizar condutas na Medicina. A Prova Teórica 2 (clínica e cirúrgica) foi equilibrada e com questões fáceis, médias e difíceis, assim como deve ser uma prova que privilegia alunos que estudaram. A Prova Teórico-Prática, foi fantástica. Acredito que aqui tenha sido uma grande evolução ao se comparar com provas anteriores. As imagens impressas eram de altíssima qualidade, facilitando a compreensão do caso e ajudando o candidato. Já na segunda fase, a Prova Prática, faz o aluno mostrar na vida real todo o aprendizado semiológico, clínico e, se necessário, cirúrgico, obtido durante os três anos de especialização. Em suma, a Prova Nacional de Oftalmologia é uma avaliação justa, correta e necessária para aqueles que almejam ter o Título de Especialista em Oftalmologia.

Carlos Augusto Moreira Neto possui mestrado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná e atualmente atua no Hospital de Olhos do Paraná.

Pensou
mais benefícios,
Pensou
Optive[®]
Máximo conforto
em um piscar de olhos^{1,2}



 Sinergia³

 Alívio Rápido²

 Segurança⁴

 Efeito Prolongado²

 Conforto²

 Qualidade de Vida^{2,5}

Referências: 1. Instruções de Uso OPTIVE[®]. 2. Simmons P et al. Efficacy and safety of two new formulations of artificial tears in subjects with dry eye disease: a 3-month, multicenter, active-controlled, randomized trial. *Clin Ophthalmol*. 2015; 15 (9): 665-675. 3. White et al. Bringing comfort to the masses: A novel evaluation of comfort agent solution properties. *Contact Lens & Anterior Eye* 37 (2014) 81-91. 4. Noecker R. Effects of Common Ophthalmic Preservatives on Ocular Health. *Adv Ther*. 2001; 18: 205-215. 5. Way WA et al. Purite[™] as a non-disruptive preservative for lubricating eye drop solutions in comparison to alternative preservatives. *Invest Ophthalmol Vis Sci*. 2001; 42(4): S39.

OPTIVE[®] UD

INDICAÇÕES: OPTIVE[®] UD é uma formulação de dupla ação: lubrificante e osmoprotetor da superfície ocular, proporcionando alívio da ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. Age também como protetor contra as irritações oculares. OPTIVE[®] UD é indicado também no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). Reg. ANVISA/MS - 80143600093

OPTIVE[®]

INDICAÇÕES: OPTIVE[®] é uma formulação de dupla ação: lubrificante e hidratante da superfície ocular, a partir da combinação entre polímeros proporcionando alívio imediato e conforto prolongado contra a ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. OPTIVE[®] age também como protetor contra as irritações oculares. Pode ser usado como re-umidificante durante o uso de lentes de contato para aliviar a secura, desconforto e irritação que podem estar associados com o uso de lentes. OPTIVE[®] também é indicado no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). Reg. ANVISA/MS - 80143600086

Primórdios

“Quando era chefe dos residentes de Oftalmologia da Universidade McGill (Canadá) pude examinar de perto o sistema de titulação baseado na realização de uma prova nacional unificada, então em vigor naquele país e nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, juntamente com outros colegas dos quais destaco Rubens Belfort Junior e Carlos Augusto Moreira, conseguimos fazer com que o CBO instituisse a Prova Nacional de Oftalmologia”.

É o que conta o atual coordenador do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO, Newton Kara José, que tem um longo histórico de participação na entidade. Foi 1º secretário na gestão de Renato de Toledo (1977/79), secretário geral nas gestões de Clóvis Azevedo Paiva (1979/81), Werther Duque Estrada (1981/1983) e Carlos Augusto Moreira (1983/85) e depois assumiu a presidência (1985/87). Depois disso, sempre esteve ligado ao CBO e, entre outras coisas, foi coordenador das campanhas de prevenção da cegueira e reabilitação visual organizadas pela entidade entre 1997 e 2001, que atenderam idosos (catarata) e escolares (Campanha Olho no Olho).

Kara José afirma que até a implantação da prova, durante a gestão de Carlos Augusto Moreira, cada serviço tinha seus próprios mecanismos para aprovação e titulação dos médicos residentes e que, muitas vezes, nem se davam ao trabalho de informar ao CBO sobre a sistemática de ensino e a lista dos novos especialistas.

“A implantação da Prova Nacional de Oftalmologia encontrou resistências, já que alguns serviços consideravam que seria uma perda de poder em benefício do CBO. Mas a ideia se impôs por sua absoluta necessidade”, declarou.

O coordenador do CDG conta que em seus primórdios, a Prova Nacional de Oftalmologia era elaborada pelo CBO



Newton Kara José.

(geralmente pelo presidente com a ajuda do secretário geral e de outros integrantes da diretoria), enviada para os diversos cursos de especialização, devolvida ao CBO e corrigida pelo presidente com a ajuda dos outros diretores. A preocupação com a lisura do procedimento logo fez com que o CBO enviasse um observador a cada local de aplicação para evitar possíveis fraudes. Outro passo nesse sentido foi a limitação dos locais de aplicação, inicialmente em onze capitais do País, depois seu número foi gradativamente reduzido até a unificação da prova em São Paulo, por questões logísticas e de uniformização dos critérios de aplicação.

A Prova Nacional de Oftalmologia é considerada uma das mais perfeitas do mundo e cada oftalmologista do Brasil deve se orgulhar do sistema de ensino e titulação instituído pelo CBO.

“Mesmo assim, considero que o sistema precisa ser aprimorado, pois nossa estrutura de atendimento de saúde é hierarquizada, o que significa que somente chegam aos hospitais (e aos alunos que nele fazem a especialização) casos mais complicados que não foram resolvidos nas unidades básicas. Com isso, nossos alunos perdem oportunidade de entrarem em contato e resolverem os casos mais frequentes, que fatalmente vão encontrar na vida profissional. Acredito que o CBO precisa atentar para este ponto”, concluiu Newton Kara José.



Prova realizada em Curitiba antes da unificação.



Prova realizada em São Paulo antes da unificação.



Prova realizada em Brasília antes da unificação.

Chegou!

L-CAPS

Ômega 3 de óleo de peixe com DHA concentrado,
Ômega 6 de óleo de borragem, óleo de linhaça com
vitaminas e minerais em cápsulas



**Suplementação
específica¹⁻⁹**

para aliviar os
Sintomas do Olho Seco



**A combinação de
Ômega 3 + Ômega 6:**

Melhora a qualidade
da lágrima natural^{1,4}

Restaura a camada
lipídica do filme lacrimal e
retarda sua evaporação^{4,5}

Aumenta a secreção
da glândula lacrimal^{1,5}

Previne a inflamação
da superfície ocular^{4,7,8}

Apresentação: 60 cápsulas
Posologia: 2 cápsulas por dia

Único*
suplemento
com:



na **medida ideal⁹** + vitaminas e minerais

Referências: 1. Roscoe M et al. Essential fatty acids for dry eye: A review. *Cont Lens Anterior Eye* 2010;33(2):49-54. 2. Kergan H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and dry eye syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 3. Gedell-Toddyade J et al. Oral supplementation with a microencapsulated formulation containing omega-3 fatty acids, vitamins, minerals, and antioxidants in a large series of patients with dry eye symptoms: results of a prospective study. *Clin Intervent Aging* 2016;11:571-8. 4. Huang JF et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled study of oral antioxidant-supplement therapy in patients with dry eye syndrome. *Clin Ophthalmol* 2016;10:813-20. 5. Bhargava R et al. Oral omega-3 fatty acids treatment in computer vision syndrome related dry eye. *Cont Lens Anterior Eye* 2015;38(3):206-10. 6. Golbis-Estade C et al. A metabolomic approach to dry eye disorders. The role of oral supplements with antioxidants and omega-3 fatty acids. *Mol Vis* 2015;21:555-67. 7. Nagai H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and Dry Eye Syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 8. Chizzola PA et al. Hot topics in Dry Eye Disease. *Gen Pharmacol Drug Dev* 2017;23:1-17. 9. Morin CA et al. Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e ômega-6: importância e consumo em alimentos. *Rev Nutr* 2006;19(6):761-70.

L-Caps: Registro ANVISA: 6.6325.0027.001-4. *Acidifiero IMS/Cosellip - Junho/17

SAC
0800 11 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO

GRUPO
UNIÃO QUÍMICA
Farmacêutica Nacional S/A

GENOM
OF TALMOLOGIA



Material impresso.



DEPOIMENTO DE premiados

Uma das consequências mais destacadas da Prova Nacional de Oftalmologia é a concessão do Prêmio CBO Ensino ao aluno do Curso de Especialização credenciado pelo CBO que obteve a melhor média na prova do respectivo ano e ao coordenador do curso credenciado cujos alunos obtiveram a melhor média considerando os últimos quatro anos.

O prêmio consiste no pagamento de viagem, estada e taxa de inscrição para

que os vencedores possam participar da reunião da Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO) do ano correspondente (eventualmente os ganhadores negociam a participação no encontro da Academia Americana de Oftalmologia).

Inicialmente, o prêmio foi financiado pela empresa Ciba e posteriormente pela Allergan. Em 2010 passou a se chamar Prê-

mio CBO Ensino e, em 2017, passou a se denominar Prêmio CBO Ensino "Professor Hilton Rocha".

Renato Magalhães Passos (2010), Daniel Colicchio (2013), Victor Oriente (2014) e Luís Fernando Oliveira Borges Chaves (2016) foram alguns dos ganhadores do Prêmio CBO Ensino e deram os seguintes depoimentos sobre a Prova Nacional de Oftalmologia e sobre os resultados:



Renato Magalhães Passos

Fiquei muito contente por meu esforço ter sido recompensado pelo CBO e pela Allergan naquele ano de 2010, com passagem e hospedagem para o congresso da ARVO, em Fort Lauderdale, na Flórida. É um congresso muito estimulante para o oftalmologista em formação, pois tem seu foco integralmente em pesquisa, incluindo pesquisa básica em Oftalmologia. Com isso, pude conhecer um outro lado da Especialidade, que, em muitos serviços além dos universitários como USP e UNIFESP, não é contemplado na formação.

Depois desta ARVO e outros congressos científicos aqui no Brasil, optei por continuar minha formação como especialista em Retina e Vítreo e, posteriormente, ingressar no Doutorado da UNIFESP na minha linha de pesquisa de preferência: Diabetes e tratamento da Retinopatia Diabética. Profis-

sionalmente, após concluir o fellowship também consegui uma boa colocação no mercado na minha área de atuação, e atuo em dois serviços reconhecidos, com grande volume de pacientes na área de Retina clínica e cirúrgica.

A Prova do CBO sempre teve a característica de abranger todo o conhecimento da especialidade, desde as áreas básicas: Óptica e Refração, Anatomia, Fisiologia, Embriologia, até as subespecialidades clínicas e cirúrgicas: Catarata,

Retina, Glaucoma, Uveítes, Córnea e Doenças Externas, além de todas as outras. O estilo das questões e formatação da prova (divisão em grandes blocos, a prova de imagens) também demonstram uma preocupação com a relevância dos assuntos, evitando aquelas questões estilo "pegadinha", de provas mais antigas, tradicionais, que pouco acrescentam à formação do médico. Estudar as provas anteriores, realizá-las na forma de simulados, são estratégias que contribuem significativamente para

complementar o estudo tradicional, feito com livros e resumos.

Gostaria, por fim, de ressaltar a importância de possuímos o CBO que atua eficientemente nas suas várias atribuições, apoiando o ensino através de premiações e congressos de alto nível científico, regulamentando os serviços de especialização para que mantenhamos o alto nível da Oftalmologia brasileira, e finalmente fiscalizando o exercício legal da especialidade, combatendo as más práticas.



Daniel Colicchio

No meu caso, o prêmio consistiu no pagamento de estada e inscrição no *AAO Meeting* de 2013 em Nova Orleans. Participar de um congresso internacional de renome como esse foi muito importante para me manter atualizado e entrar em contato com as principais novidades científicas e tecnológicas do nosso setor.

A Prova Nacional de Oftalmologia atingiu o seu objetivo ao avaliar os formandos, tanto em áreas mais básicas da Oftalmologia até na resolução de problemas mais complexos relacionados à solução de questões clínicas e cirúrgicas. Acredito que a prova deveria voltar a ser aplicada em dois dias, como foi em 2013, que considero mais produtivo para os alunos. Também acho que participar dos exames do *International Council of Ophthalmology (ICO)*, aplicados pelo CBO, ao longo dos primeiros anos da residência também auxiliam na avaliação do conhecimento dos alunos e os ajudam a se preparar para a prova.



Victor Oriente

Particpei no mês de maio de 2014 do encontro da ARVO em Orlando. Já havia ido no congresso da Academia Americana mas foi minha primeira ARVO. Sem dúvidas é um congresso único, com um foco na área de ciências básicas e muitas palestras sobre pesquisas científicas. Foi um congresso que acrescentou muito pela experiência de presenciar os melhores na área. Nos últimos três anos terminei meu Fellowship em Retina Cirúrgica pelo Hospital das Clínicas da USP e venho trabalhando na área de Retina Cirúrgica, Glaucoma e Catarata em São Paulo. Meus planos para o futuro são iniciar em abril deste ano um Fellowship em Retina no New York Eye and Ear e depois voltar para trabalhar na minha cidade natal, Goiânia.

A Prova Nacional de Oftalmologia tem uma abrangência bem completa, passando desde áreas mais básicas até tratamentos mais modernos em áreas específicas. Acredito que a prova poderia ter uma parte prática mais interativa como nós já vemos em provas de Especialização para valorizar os alunos com boa formação prática oftalmológica e não apenas os que decoram livros.



Luís Fernando Oliveira Borges Chaves

Realmente foi uma honra ganhar o prêmio CBO Ensino de 2016. Pude escolher entre poder participar da ARVO ou do Encontro Anual da Academia Americana e acabei optando pelo último. O evento ocorreu em Chicago em outubro de 2016 e foi uma experiência única de aprendizado. Gostei especialmente do Dia Especial de Córnea, no qual pude presenciar palestras fascinantes sobre as pesquisas e descobertas mais recentes da área. Além disso, este prêmio me possibilitou conhecer de perto vários dos grandes mestres da Oftalmologia. Sou muito grato por toda a experiência.

Naquele mesmo ano iniciei o Fellowship em Córnea e Doenças Externas, Refrativa e Lente de Contato no Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), que concluí em fevereiro de 2018. Foram dois anos de muitas cirurgias e trabalho intenso, resultando em muito aprendizado e em significativa evolução profissional e pessoal. Aprendi que não existe nada mais gratificante do que o agradecimento de um paciente.

Gosto muito da parte acadêmica e pesquisa, por isso pretendo continuar colaborando com o BOS e outros serviços, como o CEROF/UFG, que foram cruciais na minha formação.

Considero muito válida a realização da Prova Nacional de Oftalmologia. Reconheço que foi um estímulo muito grande para estudar e para tentar sempre pôr as matérias em dia, por mais que nem sempre seja possível, diante da carga horária da especialização. A prova, de forma geral, foi bem abrangente e condizente com o conteúdo proposto. Em minha opinião é um bom método de avaliação, principalmente por que é dividida em prova básica, de imagens, clínica e prática, o que engloba eficientemente as diversas áreas da Oftalmologia.



Últimas instruções aos aplicadores.



Candidatos ouvindo as instruções antes do início da prova



PESQUISADORAS DA FAV PUBLICAM TRABALHOS EM MATERIAL DA

Academia Americana de Pediatria

O que esperar do desenvolvimento cognitivo, comportamental e funcional de crianças portadoras da Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZV)? Que tipo de apoio as famílias devem receber? Por que alguns bebês se desenvolvem melhor do que outros? Essas são algumas questões que as médicas oftalmologistas Liana Ventura e Camila Vieira Ventura, da Fundação Altino Ventura (FAV), em parceria com a organização não governamental RTI Internacional, dos EUA, abordam no suplemento da revista *Pediatrics* – editada pela Academia Americana de Pediatria.

A publicação reúne cinco artigos inéditos sobre os efeitos secundários da SCZV, faz um resumo das descobertas reportadas na literatura e questiona as consequências desses achados clínicos na cognição, linguagem e o comportamento das crianças afetadas, bem como aborda a família e os desafios por ela enfrentados no dia-a-dia; além de sugerir ações de saúde pública para melhor apoiar as famílias de crianças com a SCZV.

A RTI e a FAV realizam estudo do quadro clínico e do desenvolvimento de crianças afetadas pelo vírus Zika em Pernambuco. Os pesquisadores irão acompanhar 200 bebês, pacientes do Centro de Reabilitação Menina dos Olhos da FAV e suas famílias pelos próximos cinco anos para entender os impactos sobre a saúde dos portadores.



Camila Vieira Ventura e Liana Ventura.

Os links para os artigos publicados na *Pediatrics* são:

Ophthalmologic Manifestations Associated With Zika Virus Infection
Camila V. Ventura, Liana O. Ventura:
www.pediatrics.aappublications.org/content/141/Supplement_2/S161

The Likely Impact of Congenital Zika Syndrome on Families: Considerations for Family Supports and Services
Donald B. Bailey Jr, Liana O. Ventura:
www.pediatrics.aappublications.org/content/141/Supplement_2/S180

PARCERIA GARANTE SAÚDE OCULAR NAS escolas de Belém

A Associação Paraense de Oftalmologia (APO) estabeleceu em janeiro parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém e a Secretaria Municipal de Educação de Belém para realização de ações de promoção da saúde ocular dos alunos da rede pública de ensino do Estado do Pará.

Foi estabelecido projeto para realização de triagem oftalmológica durante o ano de 2018 em 92 escolas (Municipais e Estaduais) da Grande Belém, que beneficiará aproximadamente 70 mil alunos.

“É uma excelente forma de aproximar os médicos oftalmologistas da Sociedade e ainda contribuir no combate à cegueira e baixa visão. Além disto, será um importante passo no combate ao exercício ilegal da Oftalmologia, uma vez que é um trabalho de ocupação de espaços vazios e as instituições públicas envolvidas ratificaram o compromisso de não permitir o atendimento de óticas e de profissionais sem formação médico dentro das escolas”, declarou Carlos Henrique Vasconcelos de Lima, presidente da APO.



Carlos Henrique Vasconcelos de Lima e Leonardo Lobato, assessor técnico da Secretaria Municipal de Saúde de Belém.

Vem aí!



**O NOVO SUPLEMENTO ANTIOXIDANTE
PARA COMBATER OS RADICAIS LIVRES**



LATINOFARMA

Uma divisão do Grupo Cristália

Rol de Procedimentos DA ANS

Em 02 de janeiro entrou em vigor o Rol de Procedimentos e Eventos da Saúde de 2018, que estabeleceu a inclusão de 18 novos procedimentos (dois relacionados à Oftalmologia) e a ampliação de cobertura para outros sete procedimentos (dois ligados à Oftalmologia).

Os dois novos procedimentos oftalmológicos incorporados ao Rol 2018 foram:

1 - Aquaporina 4 (Aqp4) - pesquisa e/ou dosagem (com DUT): Exame laboratorial para detecção de anticorpos antiaquaporina que auxilia na diferenciação entre Neuromielite Óptica e a Esclerose Múltipla. Este procedimento tem o código TUSS (Terminologia Unificada da Saúde Suplementar) 40316661.

2 - Radiação para Cross Linking corneano (com DUT): Procedimento para tratamento do ceratocone, que recebeu o código TUSS 30304156

As duas ampliações de cobertura para procedimentos oftalmológicos no Rol 2018 foram:



1 - DUT de Tratamento Ocular Quimioterápico com Antiangiogênico para edema macular secundário à retinopatia diabética, para edema macular secundário à oclusão de veia central da retina (OVC) e para edema macular secundário à oclusão de ramo de veia central da retina (ORVC). Recebeu o código TUSS 30307147.

2- DUT de Tomografia de Coerência Óptica - OCT (com diretriz de utilização) para pacientes em tratamento ocular quimioterápico com retinopatia diabética, oclusão de veia central da retina (OVC) e oclusão de ramo de veia central da retina (ORVC).

Qualquer dúvida pode ser esclarecida com a Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO pelo e-mail saudesuplementar@cbo.com.br

Congresso da



A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBCPO) promoverá de 28 a 30 de abril o 26º Congresso Internacional de Oculoplástica, no Centro de Convenções de Goiânia (GO).

De acordo com o presidente da entidade, Roberto Murillo Limongi, será um evento cheio de inovações, entre as quais destaca a realização de pré-congresso, um dia dedicado a cursos

teórico-práticos que não competirão com os horários da programação habitual do congresso.

"Uma programação de alto nível vem sendo elaborada com muito carinho e profissionalismo e já temos confirmado a participação do renomado convidado internacional Robert Goldberg, da University of California, um ícone da Oculoplástica mundial. Além disso, teremos o lançamento do primeiro livro sobre Estética Periocular da SBCPO, durante o 5o Congresso Internacional de Estética Periocular", concluiu Limongi.



Presidente da SBCPO, Roberto Murillo Limongi.



XXVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE OCULOPLÁSTICA (CIOP)

28 a 30 de Abril de 2018

Centro de Convenções
Goiânia | Goiás



DIA 28/04
CURSOS PRÉ-CONGRESSO

DIA 29/04
V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTÉTICA PERIOcular (CIEPO)

DIA 30/04
CIOP

CONVIDADO INTERNACIONAL
[CONFIRMADO!]



ROBERT GOLDBERG, MD
UCLA
University of California

UCLA Health



REALIZAÇÃO



SBCPO
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
OF TALMOLOGIA PLÁSTICA

APOIO



CONSELHO BRASILEIRO DE OF TALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

SECRETARIA EXECUTIVA

Av. T-2, nº 401, St. Bueno, CEP: 74210-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Tels.: 62 3928-1416 / 99814-7922

www.sbcpocongressos.com.br

A luta em defesa da Saúde Ocular da população e das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas, expressa concretamente na utilização de todos os meios jurídicos, políticos e de esclarecimento para coibir a realização de exames oftalmológicos e a prescrição de lentes de grau por pessoas sem formação médica ligadas ao comércio óptico, principalmente optometristas, faz parte da atuação cotidiana e permanente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Para as pessoas alheias ao problema, a posição dos médicos oftalmologistas muitas vezes é apresentada sob a sedutora retórica de reserva de mercado e corporativismo e em debates públicos e mesmo em conversas particulares sempre surge a pergunta:

MAS, AFINAL, POR QUE VOCÊS SÃO CONTRA A OPTOMETRIA PRATICADA POR PESSOAS sem formação médica?

Enviamos esta indagação a três expoentes da Oftalmologia brasileira e as respostas foram as seguintes:

Fabiola Mansur de Carvalho graduou-se em medicina na UFBA, com especialização em oftalmologia no Hospital das Clínicas e pós-graduação na Universidade de Miami, EUA. Foi presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA) e ocupou o cargo de primeira secretária do CBO na gestão 2009/11, foi vereadora em Salvador e atualmente é deputada estadual da Bahia. Entre outros, é autora do projeto que torna obrigatória a realização do primeiro exame oftalmológico completo para toda criança que ingresse em creche ou escola.

O exame ocular completo só pode ser realizado por médico oftalmologista e o exercício ilegal da Medicina por optometristas não médicos deve ser combatido com rigor pelas prefeituras, através da Vigilância Sanitária. A nossa legislação prevê que a venda de óculos deve ser feita mediante prescrição médica. Dedico a minha vida à promoção da saúde ocular e entendo que a optometria tem seu papel na promoção da saúde ocular, mas sempre dentro das normas legais.

O exercício da medicina por optometristas é conduta "gravíssima" pois, além de ilegal, coloca em risco a saúde ocular dos cidadãos. Em alguns estabelecimentos, técnicos optometristas oferecem exames e prescrições de óculos e lentes de grau "indiscriminadamente". A atuação dos optometristas na prescrição de receitas de óculos e lentes de contatos tem ameaçado a saúde ocular das pessoas, podendo gerar sérios danos resul-

tantes de falhas ou erros no diagnóstico que podem causar comprometimento ou perda da visão. Outro fator agravante é a prática da propaganda enganosa, como a que acontece em Salvador, por exemplo, onde são oferecidos exames de vista realizados por optometristas em troca da compra de óculos, o que constitui venda casada, proibida pelo Código de Defesa do Consumidor por induzir o cidadão a erro. Asseguro ainda que os optometristas não possuem conhecimento técnico específico para fazer consultas, diagnósticos e prescrever exames.

Defendi, como vereadora, Projetos de Indicação nº 24/2013 e nº 25/2013, aprovados pela Câmara Municipal de Salvador, solicitando "medidas urgentes" da Prefeitura na fiscalização e cassação de alvarás de funcionamento de consultórios em óticas e gabinetes com optometristas que oferecem atendimentos privativos e exclusivos de médicos especializados em



Oftalmologia. Também foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, prestes a ser votado pelo plenário, o Projeto de Lei 21.077/15, de autoria de nosso mandato, que versa sobre a proibição de prática de exames de vistas por profissionais não-médicos, bem como emissão de receitas por optometristas. Saúde não é comércio e como profissional da área defendo que o objetivo é proteger a sociedade, com o fortalecimento do SUS e a atuação de profissionais devidamente qualificados numa área tão sensível da Medicina, que é a Oftalmologia. Realizei também audiências e debates públicos com profissionais e parlamentares para mobilizar a categoria.

Adamo Lui Netto é Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) e coordenador da Comissão de Defesa Profissional do CBO

A prescrição de lentes de grau é regulamentada pelo Decreto Federal 20.931, de 11 de janeiro de 1931, que em seu artigo 39 diz que é vedado às casas de óptica confeccionarem e vender lentes de grau sem prescrição médica, bem como instalar consultórios médicos nas dependências de seus estabelecimentos. Esse decreto federal é regulamentado pelo decreto federal 24.492, de 28 de junho de 1934 que em seu artigo 9 diz que ao óptico prático cabe a manipulação ou fabricação de lentes de grau, mediante o aviamento de prescrição

ópticas fornecidas pelo médico. Complementa dizendo que o óptico só pode substituir por lentes de grau idênticas aquelas que lhe foram apresentadas danificadas. O óptico que indicar, escolher ou aconselhar o uso de lentes de grau, está sujeito a processo de exercício ilegal da medicina, além de outras penalidades previstas na lei.

O médico oftalmologista, ao realizar o exame oftalmológico, poderá detectar alterações oculares que podem levar à cegueira, como catarata, glaucoma,



ceratocone, retinopatia diabética ou hipertensiva, degeneração macular relacionada à idade, entre outras. Detectando precocemente as doenças oculares e tratando-as imediatamente podemos prevenir uma piora irreversível nos pacientes examinados. E isto, somente o médico oftalmologista, com sua formação de, no mínimo nove anos, pode fazer.

Suel Abujamra graduou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro em 1957. Fez Doutorado em Oftalmologia na USP, onde obteve a Livre Docência em 1982 e aposentou-se como Professor Associado. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo, do Grupo Latinoamericano de Angiografia y Fotocoagulación (GLADAO) e do CBO. Fundador e presidente do Instituto Suel Abujamra.

Normalmente a consulta oftalmológica acontece devido a uma deficiência visual ou incômodo ocular sentido pelo paciente. O profissional apto a resolver problemas visuais é o médico oftalmologista, que tem um histórico de anos de ensino e treinamento profissional.

Eventuais problemas oculares somam mais de 3.000 situações e só o médico está preparado para resolver o problema.

Nunca poderá se credenciar um técnico para exame ocular, pois ele não tem a formação, informações e aparelhagem para o diagnóstico da morbidade que levou o paciente ao consultório.

O exame de refração é apenas um dos procedimentos envolvidos no exame oftalmológico e de forma alguma o paciente pode sair iludido que sua saúde ocular está protegida porque lhe foi receitado um par de óculos.

A Optometria existe em alguns países da Europa e nos Estados Unidos por um erro de evolução da sociedade. Não havia médicos suficientes para a demanda da população nos séculos XVIII, XIX e XX.

A sociedade brasileira não pode aceitar esse viés que retarde o tratamento e que pode levar à perda visual. A preven-



ção da cegueira no País já é insuficiente com agravante de boa parte dos oftalmologistas brasileiros estarem ociosos com seus consultórios e serviços. Arrumar solução mais barata como a Optometria é inaceitável pois, de acordo com o Censo IBGE de 2010, temos mais de 35 milhões de pessoas com deficiência visual necessitando de nossa atenção.

Falam os presidentes

DO 62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

“Estamos muito animados com a expectativa de realizar um excelente congresso em Maceió. Estamos trabalhando desde 2014, quando o Conselho Deliberativo do CBO nos honrou com a escolha da cidade como sede e o presidente do CBO escolheu João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra e a mim como presidentes do evento e temos certeza de que quem vier à capital alagoana em setembro vai viver uma experiência única”.

Essa declaração do presidente do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Mário Jorge Santos revela toda a confiança que os médicos oftalmologistas de Alagoas demonstram com a realização do evento, pela primeira vez, naquela cidade, de 05 a 08 de setembro deste ano.

Para comprovar que tal otimismo tem base sólida, Jorge Santos afirma que, em janeiro de 2018, da área de exposição de mais de 5.000m², apenas 190 m² ainda não foram comercializados. Além disso, cita recentes audiências com o governador de Alagoas, Renan Filho, com o prefeito de Maceió, Rui Soares Palmeira e com várias outras autoridades nas quais ficou claro o apoio decidido que as esferas oficiais estão dando à realização do congresso.

“Recente audiência com o Secretário de Turismo resultou na garantia que várias modificações necessárias no centro de convenções estarão concluídas em breve, o que beneficiará nosso congresso”, afirmou Jorge Santos.



Mário Jorge Santos.

O outro presidente do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra ressalta que o Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso é um espaço moderno, totalmente climatizado e que tem localização estratégica, pois fica a menos de três quilômetros dos principais hotéis.

“Isto vai aumentar em muito o conforto dos congressistas e facilitar toda a parte logística de transporte e transfer”, afirmou João Lyra.

Porém, os dois presidentes do evento ressaltam que ao lado da preocupação com a estrutura física e logística para a realização do evento, o foco mais importante será a programação científica, social e cultural que preencherá os quatro dias do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.



João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra.

Tanto Jorge Santos quanto João Lyra afirmam que os entendimentos com a Comissão Científica do CBO apontam para grande ênfase na transmissão de conhecimentos da parte básica da Oftalmologia, ao mesmo tempo que haverá grande espaço para apresentação e debates sobre a inovação dentro da Especialidade, interdisciplinaridade, nanotecnologia, uso de impressora 3D, biotecnologia, novos softwares de apoio à decisão médica, mudanças da química e computação quântica, entre outros pontos.

“Será um congresso que contemplará tanto a parte prática da Oftalmologia, como também seu futuro. Também procuraremos incentivar os debates sobre ações políticas e sociais em defesa da Oftalmologia e da Saúde Ocular da população. Será um congresso completo, multifacetado e excelente em todos os sentidos”, concluiu João Lyra.



CBO 2018
Maceió

www.cbo2018.com.br

**62º CONGRESSO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

5 a 8 de setembro | Centro de Convenções
Maceió | Alagoas | Brasil

FAÇA O DOWNLOAD DO
APLICATIVO CBO Oficial
E AMPLIE SUA EXPERIÊNCIA
COM O EVENTO!
DISPONÍVEL NA APP STORE
E GOOGLE PLAY



Aproveite o valor promocional
até 30/04/2018

Faça já sua inscrição

www.cbo2018.com.br

Promotor



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada
ISO 9001

Organização



cbo2018@cbo2018.com.br
Fone: 81 3033 5147

Agência de Turismo Oficial



Telefone: (82) 3325.3468
reservas@comunicviagens.com.br

www.cbo2018.com.br

Calendar

2018

MARÇO

01 a 03 - Maksoud Plaza Hotel - São Paulo - SP

41º Simpósio Internacional Moacyr Álvaro - SIMASP

Site: www.simasp.com.br/2018

08 a 10 - Radisson Hotel - Aracaju - Sergipe

XXI Congresso Brasileiro de Uveítes

Site: www.uveitesbrasil.com.br

E-mail: uveites2018@hotmail.com

15 a 17 - Salvador - BA

XXIV Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia

Site: www.cnno2018.com.br

23 e 24 - Joinville - SC

Simpósio SOBLEC de Córnea: Ceratocone - da Teoria à Prática

Site: www.ceratoconesoblec.com.br

E-mail: comunicaçao@soblec.com.br

ABRIL

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP - Botucatu - SP

9ª Jornada Paulista de Oftalmologia

E- Mail: oftalmo@fmb.unesp.br

06 e 07 - Sede da AMRIGS - Porto Alegre (RS)

VIII Simpósio de Atualização em Oftalmologia - Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre

E-mail: marketing@redeverzeri.org.br

12 a 14 - Recanto das Cataratas - Foz do Iguaçu - PR

43º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo

Site: www.retina2018.com.br

E-mail: retina@fernandapresteseventos.com.br

13 e 14 - Maksoud Plaza Hotel - São Paulo - SP

12º Simpósio Internacional de Glaucoma da UNICAMP

Site: www.simposioglaucomaunicamp.com.br

28 a 30 - Centro de Convenções de Goiânia - Goiânia - GO

XXVI Congresso Internacional de Oculoplástica (CIOP)

V Congresso Internacional de Estética Periocular (CIEPO)

Site: www.sbcpocongressos.com.br

MAIO

05 - São Paulo - SP

Jornada do Centro Brasileiro de Estrabismo

Site: www.cbe.org.br

16 a 19 - Transamérica Expo Center - São Paulo - SP

XVIII Congresso Internacional de Catarata e Cirurgia Refrativa

XI Congresso Internacional de Administração em Oftalmologia

IV Congresso Internacional de Enfermagem em Oftalmologia

Site: www.brascrs2018.com.br

JUNHO

09 - Instituto Penido Burnier - Campinas - SP

Simpósio do Instituto Penido Burnier 2018

e-mail: penido@penidoburnier.com.br

16 a 19 - Barcelona - Espanha

36º Congresso Mundial de Oftalmologia

Site: www.migre.me/vvEGE

20 a 23 - Clube A Hebraica - São Paulo - SP

25º Simpósio Internacional de Atualização em Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo

Site: www.simposio.oftalmosantacasa.com.br

E-mail: santacasa@jdeeventos.com.br

ário

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insumos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 17, parágrafo 1º do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Por este motivo, o Jornal Oftalmológico Jota Zero não divulga eventos oftalmológicos nacionais que aconteçam neste período.

Em 2018, o interstício vai de 20 de julho a 08 de outubro.

21 a 23 - Complexo Swift de Educação - São José do Rio Preto - SP
XVIII Congresso da Sociedade Caipira de Oftalmologia
XVII Simpósio da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia

Site: www.cenacon.com.br

28 a 30 - Centro de Convenções Positivo - Curitiba - PR
XIV Congresso Sul-Brasileiro de Oftalmologia

Site: www.cenacon.com.br

SETEMBRO

05 a 08 - Maceió - AL

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Site: www.cbo2018.com.br



CBO 2018
 Maceió

OUTUBRO

27 a 30 - Chicago - EUA

Encontro da Academia Americana de Oftalmologia

Site: www.aao.org/annual-meeting/chicago

NOVEMBRO

08 a 10 - Hotel Mercure Lourdes - Belo Horizonte - MG

XXXVIII Congresso do Hospital São Geraldo

E-mail: congressohsg@jdeeventos.com.br

08 a 10 - Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba - SP

Simpósio Internacional do Banco de Olhos de Sorocaba

E-mail: sinbos@bos.org.br

09 e 10 - Aracaju - SE

III Simpósio Sergipano de Oftalmologia

Site: www.ssoftalmo.com.br

CLASSIFICADOS

Aparelhos Oferecidos

Vendo Campímetro Humprey 730 completo (R\$ 20.000,00) e campímetro manual Topcon SBP 11 (R\$ 2.500,00). Tratar com Cláudio, fones (51) 3346-3636 (51) 99118-1405 Whats ou email clinicacorreameyer@gmail.com

Oportunidades

- Ofereço oportunidade para atendimento clínico e/ou cirúrgico em clínica no interior do Rio de Janeiro (Resende) há 25 anos no mercado. Informações pelo telefone: (24) 3355-8383 ou (32) 98806-6885.
- Vagas para médicos oftalmologistas para atender em ambulatório aos sábados no bairro de Campo Grande, na cidade de Rio de Janeiro. Tratar direto com a diretora médica Maria Helena, nos telefones (21) 2415-6080 / 3394-7052 / 99765-2286.
- Instituto de Olhos de Guarapuva (PR) está com vaga aberta para profissional com especialização em retina clínica ou cirúrgica. Interessados devem entrar em contato com Sra. Sabrina pelo telefone (42) 3621-7777 ou enviar currículos para o e-mail adm@visaoiog.com.br



CBO 2018

Maceió

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

5 a 8 de setembro | Centro de Convenções
Maceió | Alagoas | Brasil

www.cbo2018.com.br

17 DE ABRIL DE 2018

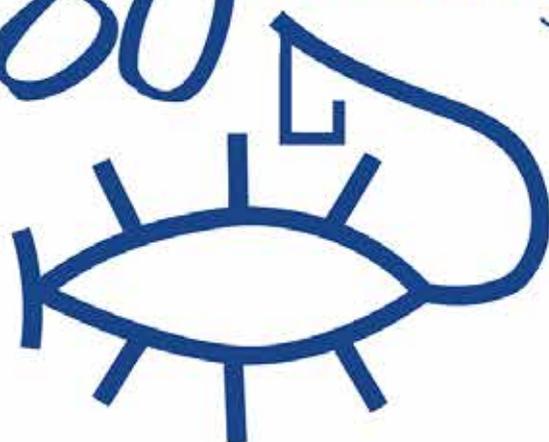
É A DATA LIMITE PARA ENVIO DOS RESUMOS
DOS TEMAS LIVRES E RELATO DE CASOS

Veja instruções no site: [www.cbo2018.com.br/cbo2018/area-cientifica/
normas-para-envio-de-temas-livres-e-relatos-de-casos](http://www.cbo2018.com.br/cbo2018/area-cientifica/normas-para-envio-de-temas-livres-e-relatos-de-casos)



*Em 2018 estamos celebrando 80 anos e este é o selo comemorativo.
Você o verá nas nossas publicações ao longo deste ano.*

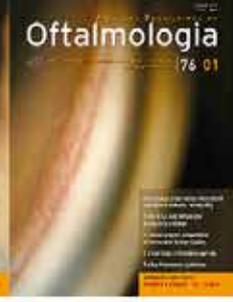
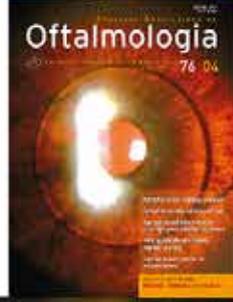
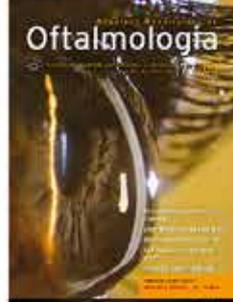
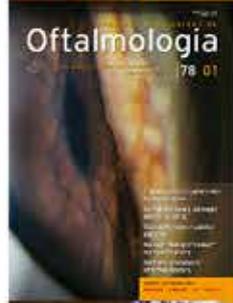
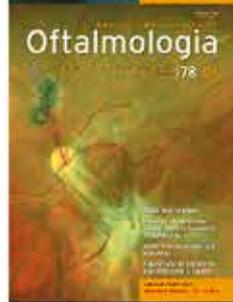
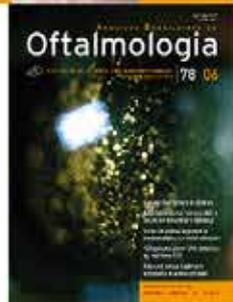
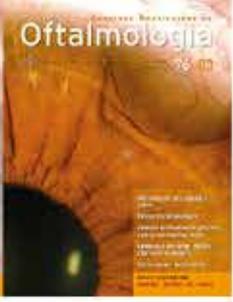
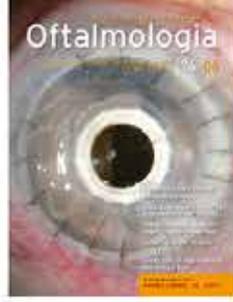
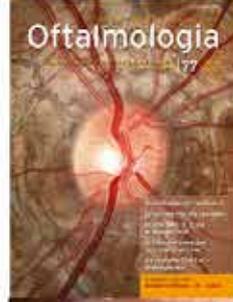
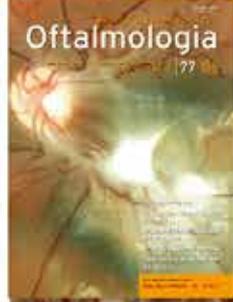
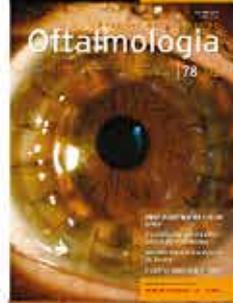
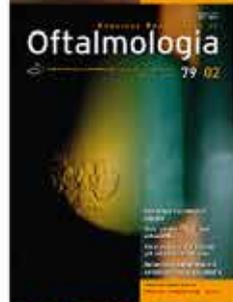
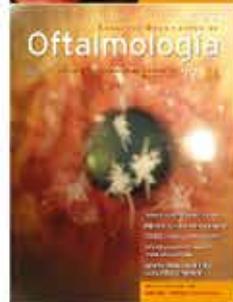
80th anniversary



ABO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

*In 2018 we are celebrating 80 years and this is a commemorative stamp.
You will be seeing in our publications throughout this year.*



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

